

# O Programa de Educação para a Paz faz a sua Estreia no Michigan

O primeiro (PEP) que alguma vez aconteceu no Michigan decorreu recentemente em **Lansing**, a capital, tendo um impacto profundo em alguns participantes. E tudo começou com umas publicações no Facebook.

**Candice Wilmore**, residente em Lansing, que é voluntária na equipa de angariação de fundos da Fundação Prem Rawat (TPRF), nunca tinha participado no PEP.

Mas, nesta primavera, partilhou na sua página do Facebook alguns *links* com histórias do website da TPRF, que contam o impacto positivo que o programa está a ter nas vidas de reclusos e não só.

As histórias chamaram a atenção de um amigo do Facebook, que sabia de um grupo de reformas em prisões da Igreja Unitária Universalista da Grande Lansing. O grupo procurava um programa laico que pudesse beneficiar os reclusos, os que tinham saído recentemente e as respetivas famílias. Com base nos artigos *online* que leram e nos vídeos que viram sobre o PEP, convidaram Candice a falar sobre esse curso numa das suas reuniões.

**“Eu nunca tinha estado num curso do PEP e disse-lhes que gostaria de ir a um curso, para aprender por mim própria,”** disse a Candice. **“Mostrei-lhes um folheto. Nem sei o que disse, mas eles gostaram imenso. Na semana seguinte, decidiram encomendar os materiais. Para mim, isto mostra o poder das redes de comunicação e das redes sociais.”**

Antes de oferecerem o PEP aos reclusos, o grupo decidiu participar ele próprio no curso, assim como abri-lo a outros membros da igreja.



Cherice Fleming, membro da igreja, que previamente não sabia nada sobre a TPRF nem sobre o PEP, concordou em facilitar o curso juntamente com a Candice. O programa-piloto foi **“uma mudança de vida para muitos de nós,”** disse Cherice. **“Fez-me compreender realmente que tudo o que preciso já está dentro de mim.”**

Cada aula do PEP apresenta *clips* de vídeo de discursos internacionais de Prem Rawat, nos quais ele encoraja as pessoas a explorarem ferramentas inatas para a vida, tais como a força interior, a escolha, a esperança – e a considerarem a possibilidade de paz interior.

No entanto, alguns dos participantes estavam inicialmente céticos sobre a mensagem, diz Cherice. **“Sentíamos que a ideia de paz dentro de nós era um desafio,”** disse ela. **“Como é que eu posso sequer começar a procurar a paz dentro de mim?”** À medida que as aulas continuavam, as questões foram-se tornando mais claras – com a ajuda de animadas discussões durante os períodos de reflexão, nos quais os participantes se ajudavam uns aos outros a compreender os materiais, relatou ela.



“A pessoa que estava mais cética acerca da ideia de paz interior acabou por ficar entusiasmada com a ideia,” disse Cherice. “Muitas das nossas respostas, acho eu, vêm de dentro. Foi realmente dinâmico para mim observar os outros e as suas transformações e acho que eu também estava a ser transformada.”

Ambas, a Cherice e a Candice, disseram que tinham ficado agradavelmente surpreendidas com a facilidade de orientar o PEP. “Ao ler sobre o assunto, tinha ficado preocupada que tomasse muito do meu tempo e que fosse muito complicado,” disse Candice. “Mas os materiais eram tão claros e o apoio que recebemos da equipa internacional do PEP ajudou tanto. Foi fácil – muito fácil e divertido”

Nesse primeiro PEP, 10 pessoas concluíram o curso, e agora a Cherice e os outros com quem ela trabalhou já estão a planear o próximo para membros da igreja, e a explorar maneiras de o oferecer em instalações correcionais locais. “Muitos de nós não queríamos que o PEP acabasse,” disse Cherice. “Assim, vamos retomar as aulas no inverno.”